

## GESTÃO INCLUSIVA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS SALAS DE AEE

### INCLUSIVE MANAGEMENT OF ASSISTIVE TECHNOLOGIES IN SPECIAL EDUCATION CLASSROOMS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-016>

**Elâine Correia Jacobina**

Licenciada em Geografia - UFPI  
 E-mail: elainejacobina@hotmail.com

**Andressa Paula de Oliveira**

Doutoranda em Educação - UFES/ES  
 E-mail: andressapaula88@gmail.com

**Nicole Martins da Silva Pereira**

Mestranda - Universidade Estácio de Sá  
 E-mail: nicole.martins22.nm@gmail.com

**Maria Iranilda Alves dos Santos**

Pós-graduada em Gestão Escolar  
 E-mail: iranildalvesm@gmail.com

**Nívea Maria Lopes Vilarva**

Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado - Uninterse  
 E-mail: niveavilarva@gmail.com

**Tatianne Santos da Costa Ferreira**

Graduada em Pedagogia – Ulbra

#### RESUMO

A gestão inclusiva das tecnologias assistivas (TA) nas Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um eixo fundamental para a garantia do acesso, da participação e da aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial. Este capítulo tem como objetivo analisar como processos de gestão, formação docente e organização pedagógica influenciam o uso efetivo das TA no ambiente escolar. A metodologia adotada combina revisão de literatura de autores como Mantoan, Bersch e Sassaki, além de análise documental de políticas públicas brasileiras vigentes. Os resultados evidenciam que a adoção de tecnologias assistivas depende não apenas da disponibilidade dos recursos, mas também de práticas de gestão que assegurem formação continuada, planejamento colaborativo e acompanhamento do uso pedagógico. Observou-se ainda que escolas com lideranças sensibilizadas à educação inclusiva conseguem integrar as TA de modo mais consistente ao currículo. Conclui-se que fortalecer a gestão inclusiva, com foco em formação, avaliação e suporte técnico-pedagógico, é condição essencial para ampliar a autonomia e o desempenho acadêmico dos estudantes no AEE e na sala comum.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Educação inclusiva; Gestão escolar; Tecnologias assistivas.



## ABSTRACT

Inclusive management of assistive technologies (AT) in Specialized Educational Assistance (AEE) classrooms plays a central role in ensuring access, participation, and learning for students with disabilities, global developmental disorders, or high abilities/giftedness. This chapter aims to examine how management practices, teacher training, and pedagogical organization affect the effective integration of AT in school environments. The methodology includes a literature review of authors such as Mantoan, Bersch and Sasaki, along with documentary analysis of Brazilian educational policies. The findings indicate that the successful adoption of assistive technologies depends not only on the availability of devices but also on management strategies that guarantee continuous professional development, collaborative planning, and pedagogical monitoring. Schools led by administrators committed to inclusive education demonstrate greater capacity to incorporate AT into the curriculum. The chapter concludes that strengthening inclusive management—supported by training, evaluation processes and technical-pedagogical assistance—is essential for promoting student autonomy and improving academic outcomes in both AEE and regular classrooms.

**Keywords:** Accessibility; Assistive technologies; Inclusive education; School management.



## 1 INTRODUÇÃO

A garantia da educação inclusiva, como defendem autores como Maria Teresa Eglér Mantoan e Romeu Sasaki, exige que as escolas organizem seus processos pedagógicos, administrativos e tecnológicos de forma a acolher as singularidades dos estudantes. Nesse contexto, a gestão das tecnologias assistivas (TA) nas Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um eixo fundamental para assegurar não apenas o acesso aos recursos, mas também sua integração pedagógica nas práticas escolares. As TA, conforme Bersch (2017), representam dispositivos, serviços e estratégias que ampliam a autonomia e a participação de estudantes público-alvo da educação especial, reforçando a importância de uma gestão escolar sensível, estruturada e colaborativa.

O problema que orienta esta pesquisa reside na dificuldade de muitas escolas em transformar a simples disponibilização de recursos em práticas pedagógicas efetivas. Apesar das políticas públicas brasileiras incentivarem o uso de tecnologias assistivas, observa-se que sua implementação depende de processos de gestão que articulem formação docente, planejamento pedagógico e acompanhamento contínuo. Assim, pergunta-se: de que modo a gestão escolar influencia o uso pedagógico das tecnologias assistivas nas salas de AEE?

O objetivo geral deste capítulo é analisar como a gestão inclusiva contribui para a adoção eficiente das tecnologias assistivas no AEE. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar práticas de gestão que favorecem o uso das TA; b) compreender a percepção dos profissionais envolvidos no AEE; e c) discutir como políticas educacionais orientam a organização desses recursos no cotidiano escolar.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de fortalecer ações de gestão que promovam equidade, acessibilidade e participação, considerando que a simples presença das tecnologias não garante sua efetividade. A literatura indica que a formação continuada, o planejamento colaborativo e o suporte institucional são determinantes para o sucesso das TA (Mantoan, 2015; Bersch, 2021), o que reforça a relevância científica e social desta discussão.

Por fim, a breve revisão teórica que orienta o capítulo mobiliza contribuições da educação inclusiva, estudos sobre TA e pesquisas em gestão escolar. Esses referenciais permitem compreender que a adoção das tecnologias assistivas é um processo multifatorial que depende da articulação entre políticas, práticas pedagógicas e liderança escolar, constituindo um campo de estudo cada vez mais necessário no cenário educacional contemporâneo.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este capítulo foi planejada de modo a compreender como a gestão escolar influencia o uso das tecnologias assistivas (TA) nas Salas de Atendimento Educacional



Especializado (AEE). A seguir, são apresentadas as abordagens, os procedimentos e os critérios metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa.

## 2.1 TIPO DE PESQUISA

### 2.1.1 Abordagem

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por priorizar a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais e das percepções dos profissionais envolvidos no AEE. Conforme Bogdan e Biklen (1994), estudos qualitativos valorizam significados, contextos e práticas reais, permitindo captar nuances que não seriam observadas por métodos exclusivamente quantitativos.

### 2.1.2 Natureza

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, pois busca analisar práticas de gestão existentes, descrever processos de implementação das TA e explorar fatores que influenciam seu uso pedagógico. Gil (2019) destaca que pesquisas exploratórias são adequadas quando o objetivo é ampliar a compreensão de um fenômeno pouco investigado ou ainda em consolidação nas políticas educacionais.

## 2.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

### 2.2.1 Revisão de literatura

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica com base em autores como Mantoan, Bersch, Sasaki e Glat, além de documentos oficiais do MEC e legislações relacionadas à educação inclusiva e tecnologias assistivas. A revisão permitiu identificar conceitos-chave, tendências e desafios que orientam a implementação das TA no AEE.

### 2.2.2 Análise documental

Realizou-se também uma análise documental de políticas públicas e normativas nacionais que regulamentam o AEE, como o Decreto nº 7.611/2011, as Diretrizes Operacionais para o AEE (2009), a Política Nacional de Educação Especial (2018/2020) e relatórios institucionais de escolas. Segundo Cellard (2008), a análise documental possibilita compreender como diretrizes formais moldam práticas institucionais.

## 2.3 AMOSTRA E UNIDADE DE ANÁLISE

### 2.3.1 Seleção dos documentos

A unidade de análise concentrou-se em documentos pedagógicos e administrativos de escolas públicas que ofertam o AEE, incluindo planos de atendimento, relatórios, registros de uso de TA e propostas



de formação docente. A seleção seguiu critérios de disponibilidade, relevância e representatividade no contexto da gestão das TA.

### **2.3.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos documentos oficiais, registros atualizados e materiais que explicitassem práticas de gestão das tecnologias assistivas. Textos duplicados, incompletos ou sem relação com o tema foram excluídos.

## **2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), realizando-se uma leitura flutuante, categorização temática e interpretação dos achados. As categorias principais foram previamente definidas com base na literatura: (a) gestão e políticas; (b) formação docente; (c) organização pedagógica; (d) uso pedagógico das TA.

A discussão dos resultados considerou o diálogo entre os achados documentais e os referenciais teóricos, permitindo identificar convergências, lacunas e desafios na gestão das tecnologias assistivas nas escolas.

## **2.5 ASPECTOS ÉTICOS**

A pesquisa utilizou apenas documentos públicos ou institucionais sem identificação nominal de profissionais ou estudantes. Assim, não exigiu submissão a comitê de ética, conforme orientações do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 510/2016), aplicável a pesquisas de caráter documental e sem dados pessoais sensíveis.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos a partir da análise documental e da revisão de literatura revelam que a gestão das tecnologias assistivas (TA) no Atendimento Educacional Especializado (AEE) depende de um conjunto integrado de ações que envolvem planejamento, formação docente, suporte técnico e acompanhamento contínuo. Observou-se que, nas escolas analisadas, a simples disponibilidade dos recursos não garante sua utilização pedagógica, confirmado o que apontam Bersch (2017) e Glat e Pletsch (2011), ao destacarem que a efetividade das TA está diretamente relacionada ao modo como elas são incorporadas ao cotidiano escolar.

O primeiro achado refere-se à ausência de diretrizes internas claras sobre o uso das tecnologias assistivas. Em alguns documentos institucionais, identificou-se que os recursos eram listados, mas não havia registro de procedimentos sobre manutenção, empréstimo, responsabilidade de uso ou



acompanhamento do impacto pedagógico. Essa lacuna administrativa reforça o argumento de Sassaki (2010) de que a gestão inclusiva precisa funcionar como mediadora entre políticas públicas e ações práticas.

O segundo achado mostra que a formação docente contínua é um fator determinante para o uso apropriado das TA. Documentos de planejamento apontam que professores do AEE frequentemente recebem formação inicial, mas a atualização sobre softwares, comunicadores alternativos, recursos de acessibilidade digital ou dispositivos de mobilidade nem sempre ocorre. A literatura de Mantoan (2015) corrobora essa constatação ao enfatizar que a profissionalização constante é indispensável para que a escola avance rumo a uma cultura inclusiva.

Outro ponto relevante é que escolas que promoviam planejamento colaborativo entre professores regentes, docentes do AEE e gestores apresentaram registros mais consistentes de integração das tecnologias assistivas ao currículo. Essa prática possibilitou que as TA fossem utilizadas não apenas na sala de recursos, mas também na sala comum, alinhando-se à perspectiva defendida por Mittler (2003) de que a inclusão exige ações sistêmicas e compartilhadas.

Além disso, a análise indicou que a gestão escolar influenciava diretamente o nível de uso pedagógico dos recursos. Instituições que documentavam reuniões pedagógicas periódicas, avaliação do uso das TA e estratégias coletivas de acompanhamento dos estudantes apresentaram maior evidência de integração das tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem. Esse cenário reforça a visão de Lima (2020), que afirma que a liderança pedagógica tem papel decisivo na implementação de ações inclusivas.

Finalmente, os resultados mostram que, quando há organização institucional, clareza de papéis, planejamento e apoio técnico, as tecnologias assistivas tornam-se ferramentas efetivas para ampliar autonomia, participação e desempenho acadêmico dos estudantes. Essa interpretação demonstra convergência entre os achados empíricos e as referências teóricas, consolidando a compreensão de que a gestão inclusiva é o eixo estruturante para potencializar o uso das TA no AEE.

## 4 CONCLUSÃO

O presente capítulo teve como objetivo analisar de que modo a gestão escolar influencia o uso pedagógico das tecnologias assistivas (TA) nas Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A partir da revisão de literatura e da análise documental, foram identificados elementos essenciais para compreender como os processos de gestão podem favorecer — ou limitar — a integração efetiva desses recursos na prática educacional.

Os principais resultados revelaram que a simples disponibilização das tecnologias assistivas não garante sua utilização significativa pelos professores e estudantes. Constatou-se que escolas que adotam práticas de gestão estruturadas, com foco na formação continuada, no planejamento colaborativo e no acompanhamento sistemático do uso dos recursos, conseguem integrar as TA de forma mais consistente ao



currículo. A ausência de diretrizes internas, a falta de atualização dos profissionais e a fragilidade no monitoramento das práticas pedagógicas constituem fatores que dificultam a efetividade das tecnologias no AEE.

As contribuições desta pesquisa residem na demonstração de que a gestão inclusiva desempenha um papel central na consolidação de práticas pedagógicas acessíveis, reforçando a importância de políticas internas que articulem dimensões administrativas, pedagógicas e tecnológicas. Além disso, o estudo evidencia que a liderança escolar, quando comprometida com a educação inclusiva, cria condições mais favoráveis para que as tecnologias assistivas promovam autonomia, participação e aprendizagem significativa.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de campo que investiguem diretamente a percepção de professores, gestores e estudantes, bem como análises comparativas entre escolas com diferentes níveis de organização e infraestrutura. Tais investigações podem ampliar a compreensão sobre as condições reais de implementação das TA e subsidiar a construção de modelos de gestão mais eficientes.



## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017.
- BERSCH, Rita. Recursos de tecnologia assistiva na escola inclusiva. Porto Alegre: Fontoura, 2021.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 nov. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação Especial na Educação Básica: Atendimento Educacional Especializado – AEE. Brasília: MEC/SEESP, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2018 (atualizações discutidas até 2020).
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Aparecida. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.
- LIMA, Licínio Carlos. Organização escolar e gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2020.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.